



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

PERFIL DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2009 A 2020

PROFILE OF PSYCHIATRIC HOSPITALIZATIONS IN THE STATE OF SÃO PAULO FROM 2009 TO 2020

PERFIL DE LAS ADMISIONES PSIQUIÁTRICAS EN EL ESTADO DE SÃO PAULO DE 2009 A 2020

Caio Vinicius Oliveira Silva¹, Fabiana Silva dos Anjos², João Vitor Caputo de Araújo³, Raquel Menezes dos Santos⁴, Thamires Laet Cavalcanti e Silva⁵, Meline Rossetto Kron-Rodrigues⁶, Noéle de Oliveira Freitas⁷

Submetido em: 21/05/2021

e25356

Aprovado em: 11/06/2021

RESUMO

O movimento da Reforma Psiquiátrica foi um grande marco na história do Brasil que teve como objetivo modificar o sistema de tratamento das pessoas com transtornos mentais. No entanto, ainda se verifica um aumento na ocupação dos leitos psiquiátricos no Brasil. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de internações psiquiátricas no Estado de São Paulo entre os anos de 2009 a 2020. Estudo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa. A busca foi realizada no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde do DATASUS. Foram consideradas as internações psiquiátricas no Estado de São Paulo entre os anos de 2009 a 2020. Foi realizada a análise descritiva dos dados. A amostra total foi composta por 746.403 internações por transtornos mentais e comportamentais no período de janeiro de 2009 a julho de 2020 no Estado de São Paulo. 61,5% das internações foram de pessoas do sexo masculino, 25,41% eram da faixa etária de 30 a 39 anos e 53,0% da raça branca. 37,9% das internações foram no regime privado. O ano de 2011 apresentou a maior taxa de internações, 10,2%. A região da grande São Paulo foi a que apresentou maior taxa de internação totalizando 40,70% das internações. Embora o movimento da Reforma Psiquiátrica tenha contribuído para a desinstitucionalização psiquiátrica, os resultados deste estudo demonstram um elevado número de internações por transtornos mentais e comportamentais no Estado de São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Hospitalização. Tempo de internação. Sistemas de informação em Saúde.

ABSTRACT

The Psychiatric Reform movement was a significant milestone in the history of Brazil that aimed to change the treatment system for people with mental disorders. However, there is still an increase in the occupation of psychiatric beds in Brazil. This study aimed to evaluate the profile of psychiatric hospitalizations in the State of São Paulo between 2009 and 2020. Descriptive and retrospective study with a quantitative approach. The search was carried out in the Hospital Information System of the Unified Health System of DATASUS. Psychiatric hospitalizations in the State of São Paulo between 2009 and 2020 were considered. Descriptive data analysis was performed. The total sample consisted of 746,403 hospitalizations for mental and behavioral disorders from January 2009 to July 2020 in the State of São Paulo. 61.5% of admissions were male, 25.41% were aged between 30 and 39 years, and 53.0% were white. 37.9% of hospitalizations were in the private regime. The year 2011 had the highest

¹ Enfermeiro, Graduado em Enfermagem pela Universidade Univeritas UNG Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil.

² Enfermeira, Graduada em Enfermagem pela Universidade Univeritas UNG Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil.

³ Enfermeiro, Graduado em Enfermagem pela Universidade Univeritas UNG Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil.

⁴ Enfermeira, Graduada em Enfermagem pela Universidade Univeritas UNG Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil.

⁵ Enfermeira, Discente de Mestrado do Programa de Mestrado Interinstitucional em Enfermagem da UNG-UNINASSAU.

⁶ Enfermeira, Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Univeritas UNG Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil.

⁷ Enfermeira, Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Univeritas UNG Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2009 A 2020
Caio Vinicius Oliveira Silva, Fabiana Silva dos Anjos, João Vitor Caputo de Araújo, Raquel Menezes dos Santos,
Thamires Laet Cavalcanti e Silva, Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Noélie de Oliveira Freitas

rate of admissions, 10.2%. The greater São Paulo region had the highest hospitalization rate, totaling 40.70% of hospitalizations. Although the Psychiatric Reform movement has contributed to psychiatric deinstitutionalization, the results of this study demonstrate an increased number of hospitalizations for mental and behavioral disorders in the State of São Paulo.

KEYWORDS: *Mental health. Hospitalization. Length of stay. Health Information Systems.*

RESUMÉN

El movimiento de reforma psiquiátrica fue muy importante en la historia de Brasil que tuvo como objetivo cambiar el sistema de tratamiento para las personas con trastornos mentales. Sin embargo, todavía hay un aumento en la ocupación de camas psiquiátricas en Brasil. El objetivo de este estudio fue evaluar el perfil de las hospitalizaciones psiquiátricas en el estado de São Paulo entre 2009 y 2020. Estudio descriptivo y retrospectivo con abordaje cuantitativo. La búsqueda se realizó en el Sistema de Información Hospitalaria del Sistema Único de Salud de DATASUS. Se consideraron hospitalizaciones psiquiátricas en el Estado de São Paulo entre los años 2009 a 2020. Se realizó un análisis descriptivo de los datos. La muestra total consistió en 746,403 hospitalizaciones por trastornos mentales y del comportamiento desde enero de 2009 hasta julio de 2020 en el estado de São Paulo. El 61,5% de las hospitalizaciones fueron de sexo masculino, el 25,41% de 30 a 39 años y el 53,0% de raza blanca. El 37,9% de las admisiones se realizaron en régimen privado. El año 2011 tuvo la mayor tasa de ingresos, 10,2%. La región de la Gran São Paulo tuvo la mayor tasa de hospitalización, totalizando el 40,70% de las hospitalizaciones. Aunque el movimiento de reforma psiquiátrica ha contribuido a la desinstitucionalización psiquiátrica, los resultados de este estudio demuestran un alto número de hospitalizaciones por trastornos mentales y del comportamiento en el estado de São Paulo.

PALABRAS CLAVE: *Salud mental. Hospitalización. Tiempo de internación. Sistemas de Información en Salud.*

1. INTRODUÇÃO

O movimento da Reforma Psiquiátrica foi um grande marco na história do Brasil com grande contribuição do movimento da Reforma Sanitária, iniciado no final dos anos 1970, com o objetivo da desinstitucionalização psiquiátrica iniciada décadas antes nos países europeus. A Reforma Psiquiátrica foi proposta com o objetivo de provocar mudanças e transformações necessárias para a área da saúde mental. Um dos pontos pressupostos da Reforma era a favor da modificação dos modelos de gestão e atenção nas condutas de saúde, defesa da saúde coletiva, equidade na oferta dos serviços, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde nos processos de gestão e produção de tecnologias de cuidado como o objetivo de iniciar a melhoria das condições de vida da população e da saúde¹. Os pacientes que apresentavam transtornos mentais eram inseridos em hospitais psiquiátricos os quais eram verdadeiros depósitos de pessoas e, muitas vezes, tratados em condições desumanas.

O Movimento da Reforma Psiquiátrica teve o intuito de modificar o sistema de tratamento clínico para os portadores de transtorno mentais banalizando assim a internação como maneira de exclusão social. Entendida como mudanças e transformações de práticas, conhecimentos, valores culturais e sociais, cotidiano da vida das instituições, dos serviços e das relações interpessoais¹.

Na década de 1990, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) divulgaram um documento intitulado "A reestruturação da atenção psiquiátrica na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2009 A 2020
Caio Vinicius Oliveira Silva, Fabiana Silva dos Anjos, João Vitor Caputo de Araújo, Raquel Menezes dos Santos,
Thamires Laet Cavalcanti e Silva, Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Noélie de Oliveira Freitas

América Latina: uma nova política para os serviços de Saúde Mental” o qual ficou conhecido como a Declaração de Caracas². No Brasil, com a assinatura da Declaração de Caracas e com a realização da II Conferência Nacional de Saúde Mental que de fato iniciou-se com a implementação das primeiras normas federais regulamentando a implantação de serviços de atenção diária fundadas nas experiências dos primeiros Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Núcleos de Assistência Psicossocial (NAPS) e Hospitais-dia, e as primeiras normas para fiscalização e classificação dos hospitais psiquiátricos¹. Assim, o processo de redução de leitos em hospitais psiquiátricos e de desinstitucionalização de pessoas com longo histórico de internação psiquiátrica torna-se política pública no Brasil a partir dos anos 1990¹.

A reorientação no modelo de assistência à saúde mental foi proposta pela Lei 10.216 de, 6 de abril de 2001, conhecida como a “Lei da Reforma Psiquiátrica” a qual defende a proteção dos direitos de pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. A lei define os direitos da pessoa portadora de transtornos mental e, principalmente, reforça sobre a importância do tratamento, preferencialmente, em serviços comunitários de saúde mental e que a internação deve ser indicada somente quando os recursos extra-hospitalares forem insuficientes³.

A lei preconiza os tipos de internações psiquiátricas entre três tipos, a internação voluntária, involuntária e compulsória. A internação voluntária trata-se de quando o indivíduo tem a percepção que necessita de ajuda e se dá o consentimento para a internação; a involuntária que ocorre sem o consentimento do indivíduo a pedido de terceiros (família ou cuidador); e a compulsória que se dá por meio de uma intervenção a pedido da justiça³. O tratamento em regime de internação tem como finalidade a reinserção do indivíduo na vida social por meio da assistência integral incluindo serviços médicos, de assistência social, psicológicos, ocupacionais, serviços de lazer entre outros programas oferecidos³.

O Brasil teve uma redução no número de leitos psiquiátricos que foram substituídos por modelos comunitários e territoriais e pela criação do CAPS. No ano de 2005, o país registrou 40.942 leitos psiquiátricos e no mês de dezembro de 2016 o Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES) constaram apenas 25.097 leitos e uma redução de gastos na rede hospitalar de 75,24% para 28,91%⁴. Em contrapartida, o número de CAPS teve um aumento de 424 em 2005 para 2.500 no ano de 2019. Com isso, os gastos extras hospitalares destinados para a saúde mental tiveram um aumento de 24,76% para 71,09% em investimentos financeiros do mesmo período⁴.

Para avaliar o ritmo de redução de leitos em todo o Brasil é necessário considerar o processo histórico de implantação dos hospitais psiquiátricos em cada estado, assim como a inserção das diretrizes da Reforma Psiquiátrica em cada região brasileira uma vez que o processo de desinstitucionalização pressupõe transformações culturais e subjetivas na sociedade e depende do pacto entre as três esferas do governo (federal, municipal e estadual)¹.

Estudos realizados nos estados de Rio Grande do Sul^{5,6}, Rio de Janeiro⁷ e Minas Gerais⁸ identificaram o perfil de internações psiquiátricas no Brasil após a promulgação da Lei da Reforma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2009 A 2020
Caio Vinicius Oliveira Silva, Fabiana Silva dos Anjos, João Vitor Caputo de Araújo, Raquel Menezes dos Santos,
Thamires Laet Cavalcanti e Silva, Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Noélie de Oliveira Freitas

Psiquiátrica³. Em geral, os estudos identificaram um aumento na ocupação dos leitos psiquiátricos de casos relacionados a transtornos por uso de álcool ou outras drogas. Entretanto, não foi identificado um estudo sobre o perfil de internações psiquiátricas no Estado de São Paulo. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de internações psiquiátricas no Estado de São Paulo entre os anos de 2009 a 2020.

2. MÉTODO

2.1 Tipo de estudo

Estudo descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa.

2.2 Procedimentos para coleta de dados

A busca foi realizada no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) do DATASUS⁹. Foram consideradas as internações psiquiátricas no Estado de São Paulo entre os anos de janeiro de 2009 a julho de 2020.

Os dados foram coletados por meio de um formulário com as variáveis do DATASUS. Os tipos de diagnósticos considerados foram os transtornos mentais e comportamentais do capítulo CID-10.

As variáveis de interesse do estudo foram número de hospitalizações por diagnóstico, tempo de hospitalização, faixa etária, raça, regime (público ou privado), região metropolitana, microrregião e ano de atendimento.

2.3 Considerações éticas

De acordo com a Resolução nº 510 de 2016¹⁰ do Conselho Nacional de Saúde (CNS), o presente estudo dispensa avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos, pois utiliza informações de domínio público.

2.4 Análise dos dados

Os dados coletados foram digitados no Microsoft Excel® versão 2016 e analisados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) ® versão 20 para Windows®. Foi realizada a análise descritiva dos dados por meio de frequência simples e relativa, medidas de tendência central e de variabilidade.

3. RESULTADOS



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PERFIL DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2009 A 2020
Caio Vinicius Oliveira Silva, Fabiana Silva dos Anjos, João Vitor Caputo de Araújo, Raquel Menezes dos Santos,
Thamires Laet Cavalcanti e Silva, Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Noélie de Oliveira Freitas

A amostra total foi composta por 746.403 internações por transtornos mentais e comportamentais no período de janeiro de 2009 a julho de 2020 no Estado de São Paulo. As características das internações por transtornos mentais e comportamentais estão descritas na Tabela 1.

Em relação ao sexo, 61,5% das internações foram de pessoas do sexo masculino e 25,41% eram da faixa etária de 30 a 39 anos. A raça branca foi a que apresentou maior taxa de internações totalizando 53,0% das internações (Tabela 1).

No tocante ao regime de internação, o regime privado apresentou 37,9% das internações, no entanto 35,40% das internações não tiveram o regime de internações classificado. O ano com maior porcentagem de internações foi 2011 com 10,2%. A região da grande São Paulo foi a que apresentou maior taxa de internação com 40,70% das internações (Tabela 1). Ressalta-se que ao extrair os dados do DATASUS alguns dados de 2008 foram incluídos possivelmente devido a internações que iniciaram no final de 2008 e que tiveram alta no início de 2009.

Tabela 1. Características das internações por transtornos mentais e comportamentais no Estado de São Paulo, 2009 – 2020. (n = 746.403)

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	45.8767	61,5%
Feminino	287.636	38,5%
Faixa etária		
30 a 39 anos	189.689	25,41%
40 a 49 anos	168.997	22,64%
20 a 29 anos	153.649	20,59%
50 a 59 anos	115.250	15,44%
60 a 69 anos	46.861	6,28%
15 a 19 anos	38.997	5,22%
70 a 79 anos	15.397	2,06%
10 a 14 anos	7.565	1,01%
80 anos e mais	6.089	0,82%
5 a 9 anos	2.475	0,33%
1 a 4 anos	1.101	0,15%
Menor de 1 ano	333	0,04%
Raça		
Branca	395.595	53,00%
Parda	170.180	22,80%
Sem informação	121.861	16,30%
Preta	54.753	7,30%
Amarela	3.480	0,50%
Indígena	534	0,10%



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PERFIL DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2009 A 2020
Caio Vinicius Oliveira Silva, Fabiana Silva dos Anjos, João Vitor Caputo de Araújo, Raquel Menezes dos Santos,
Thamires Laet Cavalcanti e Silva, Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Noélie de Oliveira Freitas

Regime de internação

Privado	282.762	37,90%
Ignorado	264.171	35,40%
Público	199.470	26,70%

Ano de atendimento

2011	76.114	10,20%
2010	75.518	10,10%
2012	73.246	9,80%
2009	72.412	9,70%
2013	67.781	9,10%
2014	65.796	8,80%
2019	59.730	8,00%
2015	59.714	8,00%
2018	55.688	7,50%
2016	55.429	7,40%
2017	54.356	7,30%
2020	26.718	3,60%
2008	3.901	0,50%

Regiões

Grande São Paulo	303.850	40,70%
Campinas	70.376	9,40%
Marília	55.271	7,40%
Presidente Prudente	38.779	5,20%
Bauru	38.353	5,10%
São João da Boa Vista	36.223	4,90%
São José do Rio Preto	32.612	4,40%
Ribeirão Preto	30.250	4,10%
Taubaté	26.387	3,50%
Araçatuba	25.301	3,40%
Sorocaba	25.510	3,40%
Piracicaba	18.957	2,50%
Araraquara	14.310	1,90%



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

PERFIL DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2009 A 2020
Caio Vinicius Oliveira Silva, Fabiana Silva dos Anjos, João Vitor Caputo de Araújo, Raquel Menezes dos Santos,
Thamires Laet Cavalcanti e Silva, Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Noélie de Oliveira Freitas

Franca	12.552	1,90%
Baixada Santista	12.381	1,70%
Barretos	2.469	0,30%
Registro	822	0,10%

Fonte: Dados do DATASUS.

Na Tabela 2, estão apresentados os dados relacionados ao valor da internação, média de permanência e óbitos extraídos do DATASUS. O valor da internação no regime privado foi de R\$ 835.926.868,50 reais, e logo atrás o regime público com R\$ 229.374.913,90 reais. A média de permanência no regime privado foi de 27,1 dias e no regime público foi de 71,5 dias. O número de óbitos no setor privado foi mais elevado totalizando 1637 óbitos, o número de internações e a média de permanência nos hospitais no setor privado foram mais elevados o que pode ter influenciado no número final de óbitos.

Tabela 2. Dados sobre as internações por transtornos mentais e comportamentais no Estado de São Paulo, 2009 – 2020 (n = 746.403)

Variáveis	Hospital Público	Hospital Privado	Ignorado	Total
Valor total da internação ^a	229.374.913,90	835.926.868,50	458.110.601,00	152.341.238,30
Valor médio de internação ^a	1149,92	2956,29	1734,14	2041,01
Média de permanência ^b	27,1	71,5	35,6	46,9
Óbitos	997	1637	1427	4061

^aValor em reais R\$; ^b em dias

Fonte: Dados do DATASUS.

4. DISCUSSÃO

Devido as novas mudanças provocadas pelo redirecionamento da atenção à saúde mental no Brasil, este estudo propôs realizar uma análise dos dados no DATASUS que possibilitou o conhecimento do perfil das internações psiquiátricas transtornos mentais e comportamentais no Estado de São Paulo. Foram identificadas o total de 746.403 internações por transtornos mentais e comportamentais no período de janeiro de 2009 a julho de 2020 no Estado de São Paulo.

No presente estudo foi identificada uma elevada taxa de internação por transtornos mentais nos anos 2011 e 2010, totalizando 10,20% e 10,10% respectivamente. Um estudo realizado no Rio Grande do Sul que teve como objetivo examinar a variação das taxas de hospitalização psiquiátrica e o tempo médio de permanência em hospital, no sistema público de saúde no estado do Rio Grande do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2009 A 2020
Caio Vinicius Oliveira Silva, Fabiana Silva dos Anjos, João Vitor Caputo de Araújo, Raquel Menezes dos Santos,
Thamires Laet Cavalcanti e Silva, Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Noélie de Oliveira Freitas

Sul, de 2000 a 2011, identificou 159,20 hospitalizações a cada 100 mil habitantes, chegando a 193,40 hospitalizações por 100 mil habitantes em 2011⁶. Os dados do presente estudo identificaram um tempo de permanência médio para transtornos mentais no Estado de São Paulo de 46,90 dias enquanto no Rio Grande do Sul foi de 31,40 dias em 2010⁶.

Em outro estudo realizado no Rio Grande do Sul teve como objetivo descrever a construção e o teste de rotina para análise das internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde, a partir do DATASUS, e analisar as características e tendências dessas internações. Neste estudo, foi observado um aumento nas internações por transtornos de humor e de uma redução nas internações por esquizofrenia e transtornos orgânicos. No entanto, as internações por transtorno por uso de substâncias psicoativas permaneceram estáveis. A proporção no número de internações psiquiátricas em hospitais gerais apresentou um aumento de 97,7% no período⁵.

Em Minas Gerais, no período de 2001 a 2013, um estudo identificou 202.188 internações psiquiátricas sendo que 64,2% das pessoas internadas eram do sexo masculino com idade média de 39,1 anos⁸, tais dados corroboram com os dados do presente estudo.

Podemos verificar que entre os anos avaliados neste estudo a taxa de internações por transtornos mentais e comportamentais permaneceu relativamente estável e elevada ao longo dos anos no Estado de São Paulo. Destaca-se que no setor privado o número de internações, a média de permanência nos hospitais e o número de óbitos foram mais elevados quando comparados ao sistema público.

Este estudo apresenta a limitação devido ao fato de trabalhar com dados secundários, pois existe uma possibilidade de eventuais erros de registros.

5. CONCLUSÃO

Embora o movimento da Reforma Psiquiátrica tenha contribuído para a desinstitucionalização psiquiátrica, os resultados deste estudo demonstram uma elevada taxa de internação por transtornos mentais e comportamentais no Estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

- 1 - Reforma Psiquiátrica e política de Saúde Mental no Brasil: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasil Novembro de 2005. 56 p. [cited 2020 may 15]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf.
- 2 - Declaração de Caracas. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS); 1990.
- 3 – Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

PERFIL DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2009 A 2020
Caio Vinicius Oliveira Silva, Fabiana Silva dos Anjos, João Vitor Caputo de Araújo, Raquel Menezes dos Santos,
Thamires Laet Cavalcanti e Silva, Meline Rossetto Kron-Rodrigues, Noélie de Oliveira Freitas

4 – Brasil. Resolução nº8 de 14 de agosto de 2019. Dispõe sobre soluções preventivas de violação e garantidoras de direitos aos portadores de transtornos mentais e usuários problemáticos de álcool e outras drogas.

5 - Candiago RH, Abreu PB. Uso do Datasus para avaliação dos padrões das internações psiquiátricas, Rio Grande do Sul. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2007 [cited 2020 May 21]; 41(5):821-829. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000500017>.

6 - Horta RL, Costa JSD, Balbinot AD, Watte G, Teixeira VA, Poletto S. Hospitalizações psiquiátricas no Rio Grande do Sul de 2000 a 2011. Rev. bras. epidemiol. [Internet]. 2015 [cited 2020 May 21]; 18(4):918-929. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500040019>.

7 – Mello R, Furegato ARF. Internações psiquiátricas no Rio de Janeiro de 1996 a 2005. Rev Enferm UERJ 2007;15(2):176-182.

8 - Lara APM, Volpe FM. Evolução do perfil das internações psiquiátricas pelo Sistema Único de Saúde em Minas Gerais, Brasil, 2001-2013. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2019 Feb [cited 2020 May 21]; 24(2):659-668. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018242.14652017>

9 - Brasil. Ministério da Saúde (MS). Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) [online]. Brasília; [s.d.]. [cited 2020 Jun 18]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>.

10 – Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Ética na Pesquisa. Resolução 510, 2016. Brasília: CNS; 2016.